



Apresentação da Sessão temática: Dossiê: Políticas Públicas e o Sujeito com Transtorno do Espectro Autista

Prof. Me. Cláudio Neves Lopes

Atualmente sujeitos com transtorno do espectro autista, estão conquistando o direito de frequentar escolas regulares de ensino, mas é preciso garantir sua permanência e aprendizagem, pois a educação é um direito de todos¹. Incluir o sujeito com TEA não é só oferecer a vaga na escola, mas trabalhar todo o seu potencial e proporcionar oportunidades de desenvolvimento efetivo. O vínculo efetivo e a motivação são essenciais para uma inclusão com qualidade.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentes de suas condições sociais, afetivas, intelectuais, emocionais e entre outros.

Não podem negar a matrícula desses alunos, nem exigir qualquer tipo de laudo médico. Todas as escolas são obrigadas a aceitar crianças com autismo e deve assegurar condições de acesso, aprendizagem e participação de todos os estudantes em um espaço que valorize as diferenças de cada um.

Na inclusão, não é a criança que tem que se adaptar à escola, mas a escola, assim que recebê-la, deve transformar-se.

Para Lopes (2019), é essencial que toda comunidade escolar esteja envolvida no processo de inclusão, que o tema seja amplamente debatido e que todos assumam as suas responsabilidades, não somente o professor dentro da sala de aula. É preciso observar e atentar-se para as características pessoais do aluno, verificar como ele se comporta diante das atividades pedagógicas e, só então, estabelecer metas, partindo sempre do que o aluno já sabe.

Uma das questões que mais preocupa o professor, em relação ao autismo, é a questão da interação desse aluno com as outras crianças, uma vez que as pessoas com autismo apresentam muita dificuldade de socialização em vários níveis de gravidade. A escola precisa

¹Direito previsto a todos os cidadãos brasileiros independente da cor, etnia, crença, credo, condição social e sem fazer distinção, assegurado pela Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988.



quebrar o preconceito sobre o autismo no ambiente escolar e combater o bullying. A respeito desse aspecto, a inclusão tem um papel fundamental.

Segundo Figueiredo (2010), inúmeros são os benefícios da interação entre crianças e adolescentes com deficiências ou não, que compartilhem do mesmo espaço físico e de um processo pedagógico que propicia a troca e a cooperação. O apoio do professor é fundamental para que esse aluno participe de forma produtiva.

O professor deve sempre buscar e manter contato visual com o aluno, estimular a comunicação, propor atividades inclusivas com toda a turma, propiciar e mediar as brincadeiras entre grupos, usar sempre uma linguagem simples, clara e firme (LOPES e LOPES, 2019).

Um aspecto importante é que o professor precisa investir em sua formação e conhecimentos acerca do assunto para que possa conhecer as reais dificuldades e as capacidades do seu aluno autista. A recente prática da inclusão nas escolas regulares exige uma nova postura dos profissionais da educação e mudanças na organização do trabalho pedagógico em função das especificidades de cada um.

É fundamental ter um material adaptado que facilite a aprendizagem e ajude a criança a ficar atenta para realizar as atividades com motivação e atenção, dispensando a ajuda intrusiva do professor.

O material pedagógico também precisa ser apropriado para as pessoas com autismo, sendo de preferência, concreto e bastante visual com figuras e gravuras associativa que ajudem o professor no decorrer das explicações. Além da relação professor e aluno, as estratégias inclusivas devem acionar a comunidade escolar e os familiares dos estudantes. É importante garantir momentos para que todos discutam a questão e possam pensar de forma conjunta em ações concretas para que a inclusão aconteça.

A importância da educação especial para a formação do educador é fundamental, pois constrói conhecimentos específicos que visa contribuir com a sociedade onde o indivíduo não mais pode ser visto segregado de nossa realidade social. “O meio tem enorme influência no desenvolvimento tanto intelectual quanto socioemocional desta clientela, de fato o professor é responsável por grande parte do sucesso ou fracasso da mesma (MONTANO, 1997 *apud* SANTOS, 2013, p. 26).”



Trabalhar com alunos com necessidades especiais requer uma grande responsabilidade, não só profissional, mas também pessoal. O professor que for trabalhar nesta área terá que adquirir conhecimentos de todas as necessidades que este aluno terá, pois visa a inclusão desse sujeito na comunidade e na sociedade (SANTOS, 2013).

De acordo com Brande e Zanfelize (2012), as escolas estão enfrentando grandes desafios em receber todos os dias crianças com transtornos invasivos do desenvolvimento, pois elas têm que adequar o ambiente e utilizar de várias metodologias pra se trabalhar com esse tipo de transtorno ou com qualquer outro.

É essencial discutir os melhores encaminhamentos metodológicos e iniciando um trabalho de estimulação motora constante e diário: modelagem com massinha ou argila, punção, alinhavo, recorte com dedos, com tesoura, colagem, pintura utilizando diferentes materiais, para que haja um resultado com qualidade.

Além disso, procurando proporcionar situações para o desenvolvimento do desenho, muitas atividades foram propostas visando à estruturação do esquema corporal e sua representação gráfica: jogos explorando as partes do corpo, visualização do corpo no espelho, recortes de partes do corpo humano e montagem com as figuras, dentre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDE, Carla Andréa. ZANFELICE, Camila Cilene. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. *Rev. Educ. Espec.*, Santa Maria, v. 25, n. 42, p.43-56, 2012.

LOPES, Claudio Neves. *Olhos nos olhos: novos paradigmas sobre a inclusão escolar na contemporaneidade*. Ed. 1°. Curitiba: Appris, 2019.

LOPES, Irineu. *O papel da psicopedagogia na aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista no ensino fundamental ciclo I*. In: LOPES, Claudio Neves. *Olhos nos olhos: novos paradigmas sobre a inclusão escolar na contemporaneidade*. Ed. 1°. Curitiba: Appris, 2019.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. *Novas Luzes sobre a Inclusão Escolar*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

SANTOS, Neide Pereira. *O desenvolvimento intelectual da criança com autismo e o método TEACCH*. 2013.